



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **MEDIAÇÃO DE LEITURA NA BIBLIOTECA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO BALE**

**Charles Carlos da Silva**

Graduando do curso de Letras/NAESU/UERN

**Ana Fábria de Oliveira**

Graduando do curso de Letras/NAESU/UERN

**Wanderson Alves de Oliveira**

Graduando do curso de Letras/NAESU/UERN

**Maria Gorete Paulo Torres**

Profa. Ma./UERN

### **Introdução**

O incentivo do gosto pela leitura é um dos assuntos mais discutidos no âmbito educacional, e promover essa discussão na atualidade é um fator de cunho valorativo quando nos referimos a uma educação pautada através da leitura, e especialmente dos conhecimentos contraídos no contato com os livros, no que se remete ao tratamento direcionado a formação do aluno e ao incentivo a leitura nas escolas da atualidade.

O valor dado no incentivo à leitura no espaço escolar e até mesmo em outros espaços de leitura refere-se a uma educação de qualidade que vai além do olhar e pensamento contido no aluno. O papel do incentivador de leitura é um fator muito importante e determinante na formação do leitor, pois, é no contato com o livro que a criança começa a despertar sua imaginação nas entrelinhas do texto articulados num mundo de magia, desejos e sonhos.

Atualmente ações relacionadas ao incentivo ao gosto pelo ator de ler estão sendo realizadas tanto por programa de leitura como por mediadores e/ou pessoas que atuam como contadores de histórias. Os mediadores de leitura só vêm a somar no trabalho dos professores, bibliotecários e demais profissionais da educação, no que diz respeito, ao incentivo a leitura dentro das escolas, fortalecendo assim, o trabalho com a leitura, e ao mesmo tempo, mostrando que a criança precisa de incentivo para realizar a leitura, assim como as mais diversas atividades, e o lúdico pode ser um caminho instigante nesse estímulo leitura.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Precisamos ser consciente de que a leitura deve fazer parte da formação do discente e de toda e qualquer pessoa, e que a ação de promover o acesso à leitura pode ser exercida por qualquer pessoa da sociedade, haja vista que a leitura é um caminho que pode oferecer maiores oportunidade de formar cidadãos melhores, mais críticos sendo capazes de mudar o mundo a partir de seus ideais.

Quando falamos em biblioteca no âmbito educacional, muitas vezes, lembramo-nos de um local cheio de livros velhos amontoados nas prateleiras e o bibliotecário lá sentado catalogando os acervos de livros não tendo mais nenhuma função naquele momento vago. Essa imagem está guardada na mente das várias gerações. Devemos ter consciência de que uma biblioteca organizada e que contemple aos mais diversos gostos pela leitura é o espaço eficaz para a educação mediada através dos livros, o ambiente dever ser motivador onde a criança possa despertar o gosto pela leitura, e nesse espaço aprender a gostar de ler a partir das historinhas e interpretações feitas pelo contador de historias.

Embasados nesses pensamentos e acreditando que ainda precisamos muito realizar no tocante ao incentivo a leitura, aos profissionais da biblioteca e, o próprio espaço biblioteca é que realizamos este estudo, o qual tem como objetivo principal relatar e analisar as experiências no incentivo à leitura através de oficinas realizada pelo Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas- BALE que proporcionou a formação de profissionais da educação na mediação de leitura na biblioteca, como também mostra alguns relatos dessas experiências vividas na atuação de bolsistas durante a realização da oficina *Mediação de Leitura na Biblioteca*. Para Construir este artigo, nos ancoramos em teóricos como: Cosson (2009), Villard (1999), Lajolo (2001), Machado (2002); Martins (2006), entre outros que discutem a leitura por prazer e o ensino de literatura e formação de leitores.

Tudo isso, porque acreditamos que o desenvolvimento de bibliotecários na mediação de leitura seja elementos básicos para a formação do discente enquanto leitor, bem como que a leitura é dos pilares mais importantes que desperta a imaginação do aluno e o faz viajar deslumbrando-se com as mais diversas interpretações atribuídas ao livro.

## **1 Aporte teórico**

### **1.1 Biblioteca Escolar & Formação do Leitor**



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A constituição de novos leitores na contemporaneidade é um desafio para todos os profissionais da educação, desde o professor que atua em sala de aula até o bibliotecário que contribui para inserir o discente no mundo imaginário da leitura incentivando-o o gosto pela leitura na sua formação. Dessa forma, a biblioteca é um espaço de suma importância e crucial para formação do leitor, pois, é nesse ambiente que o aluno começa a desenvolver seu conhecimento de mundo a partir dos livros e a despertar sua imaginação através das varias interpretações atribuídas nas entrelinhas do texto. Instigar a ler literatura no espaço escolar é entender o letramento literário visto como uma prática social de total responsabilidade das escolas, pois, além de ofertar a formação educacional à escola tem o papel de incentivar o gosto pela leitura e literatura instigando os alunos a frequentarem a biblioteca na perspectiva de humanização de todo e qualquer cidadão, pois como afirma Cosson (2009, p. 23):

[...] devemos compreender que o letramento é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracteriza-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que afirma seu poder de humanização.

Desta feita, o letramento literário na escola ou em qualquer outro espaço não deve exigir que o estudante ao terminar a leitura de uma determinada obra literária tenha que se submeter a um teste de conhecimento para verificar o que foi entendido e assimilado a partir das interpretações do texto lido.

Somos conscientes de que ler para muitos, ainda se constitui em um processo árduo e difícil, principalmente no que condiz, a compreensão do texto lido, já que realizar uma leitura não se resume apenas a decodificar símbolos, ou seja, palavras e sim em mergulhar na imaginação e nas entrelinhas do texto, deixando a mente fluir ideias e pensamentos através das leituras dos livros. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirma que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem (PCNs, 1998, p.69).

O incentivo do gosto pela leitura inserido na formação do discente é um fator de cunho valorativo para o desenvolvimento intelectual das aprendizagens. Assim, é através dos livros e das leituras que o aluno enriquecesse seu vocabulário, interagi com as pessoas por meio da linguagem, e, por conseguinte, desenvolve seu raciocínio mental. A biblioteca é o espaço essencial para o exercício de leitura, bem como o pontapé inicial para instigar e desperta o gosto pela leitura por prazer nos alunos, no entanto, a visita nesse espaço deve acontecer de forma diária na escola levando os estudantes a viajar além dos horizontes nas historinhas encontradas nos livros. Zilberman e Silva (2002, p.12), afirma que: “enquanto prática, a leitura associa-se desde seu aparecimento à difusão da escrita, à fixação do texto na matéria livro, à alfabetização do indivíduo”.

Dessa forma, a leitura precisa ser avaliada como um fator de suma importância na formação dos leitores. Ler é uma prática reflexiva, no entanto, é um exercício que se faz para poder entender determinados contextos e teorias fazendo com que o leitor se posicione impondo suas ideias praticando o ato de cidadania como todo ser humano dentro de uma sociedade ativa.

A leitura faz com que abra as portas entre o mundo leitor e o mundo real é nesse momento que é acionado o conhecimento de mundo a qual faz uma ponte com o texto para definição de sentido entre o texto lido e os seus conhecimentos prévios relacionados ao contexto. Dessa maneira, o aluno só se capacita um bom leitor, quando de fato “agencia com os textos o sentido do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo.” (COSSON, 2006, p. 27)

A prática de leitura na escola tem que ser compreendida como um fator muito importante e de grande relevância no que se remete ao processo de ensino-aprendizagem do discente. No entanto, os educadores tem que mostrar para os seus estudantes que a leitura lhe permite o desenvolvimento cognitivo e mental durante toda sua formação educacional. Todavia, acima de tudo a leitura pode lhe proporcionar prazer. Nesse viés a literatura agrega-se ao dia-a-dia do aluno não como direcionamento de atividades, e sim como princípio



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

norteador de estimular o prazer pela leitura e literatura dentro de sua formação estudantil desde a escola até a universidade. Villardi (1997) afirma que:

[...] isto só ocorre se a leitura for vista não como cumprimento de um dever, mas como um espaço privilegiado, a partir do qual tanto é possível refletir o mundo, quando afastar-se dele, buscando na literatura aquilo que a vida nos nega, quer sob a perspectiva da realidade, que sob o da fantasia. (p. 10-11)

Os trabalhos que o docente desenvolve no incentivo a leitura são de suma importância para formação dos novos leitores. O professor no espaço escolar tem um papel muito importante no despertar do gosto pela leitura, por isso deve ser é um profissional formado e qualificado que colabora com sua motivação de ler através de suas próprias experiências enquanto leitor assíduo vivenciado durante toda sua formação acadêmica, e assim, induzir seus alunos a “descobrir a sua capacidade libertadora e criativa, enquanto esculpi, em cada texto, a sua própria leitura” (VILLARDI, 1997, p. 11).

O professor visto como intermediador no procedimento de ampliar o gosto pela leitura assume uma ação de desafiador, e ao mesmo tempo de incentivador sendo aquele cria momentos onde à leitura torna-se uma atividade que é praticada por prazer, seja em sala de aula ou até mesmo na biblioteca, local apto para leitura. Assim sendo, o docente tem que mostra esse gosto pela leitura na sua prática pedagógica, em sala de aula, pois ele será o espelho para todos os seus alunos. De acordo com Martins,

À medida que o professor ensina, ele se ensina a si próprio. A possibilidade de ensino de literatura liga-se, então, à condição de aprendiz de quem quer ensinar. Eleger essa frase e não a outra para focalizar o ensino de literatura reforça o caráter transitivo da leitura e dos processos de mediação escolares que a propiciam. (p. 19)



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nesse contínuo asseguramos que a literatura “não se ensina, aprende-se com ela. Mas à medida que se aprende, é possível passar para os outros um pouco daquilo que o prazer da leitura deixou em nós” (MARTINS, 1994, p. 18).

Antigamente o ensino de literatura na formação do aluno privilegiava somente uma pequena parcela da sociedade, só a classe burguesa tinha o acesso ao ensino literário. No decorrer dos tempos, a disciplina de literatura foi inserida como componente curricular nas escolas sendo ofertada para todas as classes sociais sem distinção de cor e raça. Com isso, a disciplina tida como burguesa tinha um maior destaque com relação às outras disciplinas que faziam parte do componente curricular da escola. “A literatura era tão valorizada que chegou a ser tomada como um sinal distintivo de cultura” (LAJOLO, 2005).

Dessa maneira, com a inserção de obras literárias na formação educacional, e o desenvolvimento do incentivo do gosto pela literatura autores de grandes nomes foram se tronando conhecidos devido as grandes histórias contidas nos livros. Tais livros são considerados importantes durante a formação socioeducativa do discente, e também é tido como um entretenimento cultural que perpassa as várias gerações.

Assim, não podemos esquecer o quanto é essencial à existência e o uso de bibliotecas nas escolas, bem como o trabalho de um professor e um bibliotecários que estejam preparados para realizarem um trabalho adequado com a leitura, trabalho este que instigue o gosto e o prazer pelo ato de ler e viajar, aprendendo, pelo mundo encantado dos livros e da imaginação.

## **1.2 Os desafios do educador na formação de leitores**

Quando nos referimos ao incentivo do gosto pela leitura dentro das escolas sentimos um enorme desafio, sobretudo em relação a essa globalização da internet, dos tabletes, dos meios de comunicação dentre outras tecnologias que permeiam a nossa contemporaneidade que para muitos se constitui em uma ameaça para o livro nos vários momentos de estudos no âmbito educacional.

Leitura no espaço escolar mostra-se um dos maiores desafios de sedução do próprio professor. Assim, o educador que toma a função de incentivador da leitura deve ser o mediador do contato inicial do aluno com o livro mostrando o autor da obra que está sendo



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

lida, e em seguida, motiva-los, antes de qualquer leitura, a visitar esse universo lúdico cheio de magia e encantos.

Mediante a todos os desafios achados no incentivo do gosto pela leitura e a literatura no âmbito escolar é que podemos mencionar a escola como um ambiente apropriado para desenvolver o gosto pela leitura. Nesse viés o espaço escolar sobrepuja qualidades e contribuições de criar “um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura” (ZILBERMAN, 2003).

Instituir novos espaços destinados à prática de leitura na escola é pensar em uma educação além das teorias e práticas imergidas na formação do discente. É observar a leitura na educação como um processo interligado e que de fato faz parte da constituição de um ser humano mais crítico. Nesse contínuo, a leitura é um fator imprescindível para construção do leitor. Tal prática é indispensável para entendermos o que está sendo dito e realizar intervenções imediatas colocando novas ideias desempenhando seu poder de cidadão.

Assim, as atividades no incentivo a leitura e a literatura realizadas nas escolas durante a formação do aluno é considerado um fator decisivo no que se remete ao desenvolvimento cognitivo do educando, além de ser visto como um dos princípios de inclusão social em meio a uma comunidade literata.

Dessa forma, a comunidade escolar enfrenta os desafios do incentivo a leitura como um fator de carga social tomando a responsabilidade de forma identidades pronta para vivenciar as adversidades encontradas no seu cotidiano. No entanto, a escola tenta mostra ao estudante a leitura com o mesmo valor de entretenimento no mundo da globalização dos jogos, da internet entre outros. Deste modo, de acordo com o que foi mencionado em *Como um romance*, “O verbo ler não suporta o imperativo” (PENNAC, 1993, p.13).

Assim sendo, a tarefa de formar novos leitores não é aparentemente uma tarefa simples, pelo contrário é uma atividade árdua que requer do docente o seu próprio gosto pela leitura. Com isso, é importante que o educador compreenda o procedimento de construção do leitor como processo interligado a vários outros elementos que compõe o leitor tais como idade, classe social e também os estímulos recebidos por esse individuo durante seu crescimento familiar e educacional.

Portanto, o educador na sala de aula deve lembrar para todos os seus alunos que o ato de ler não se resume apenas a decodificação de palavras, é experimentar no mundo dos



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

livros e da leitura a capacidade de criar novos horizontes, se constituir um ser humano capaz de direcionar novos caminhos para edificar um novo mundo com liberdade de expressão e de cidadania onde todos tenham espaço para desenvolverem suas ideias.

## **2 Relatos de experiências vivenciadas no BALE na oficina: Mediação de Leitura na Biblioteca**

Confiando que o incentivo a leitura e a literatura são os pilares essenciais para a formação intelectual do indivíduo foi que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - em parceria com o Campus Avançado Prof<sup>ª</sup>. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), Departamento de Educação, Departamento de Letras, Fundação Biblioteca Nacional, Fundação Nacional das artes, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Planejamento de Ensino, Ministério da Cultura – Ponto de Leitura, Pró-Reitoria de Extensão – UERN e Núcleo de Educação Superior de Umarizal, através da professora Doutora Maria Lúcia Pessoa Sampaio criaram O Programa *Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE*.

Assim, o objetivo do Programa *Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas* é viabilizar o acesso ao texto literário e estimular o gosto pela leitura nas comunidades pauperrense, umarizalense, frutuosenense e cidades vizinhas, favorecendo o contato com várias obras literárias o que se constitui como um ponto de partida para a democratização da leitura. De forma lúdica e divertida o programa tem atendido tanto em espaços escolares como também em espaços não escolares desde 2007 (ano de sua criação).

Como membros e bolsistas do Programa *Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE* estamos vivenciando experiências fantásticas como mediadores de incentivo a leitura e a literatura. Com a expansão e repercussão do Programa BALE na região do Alto-oeste potiguar a professora Maria Mestra Maria Gorete Paulo Torres coordenadora do BALE em Umarizal desde a 6<sup>a</sup> edição lançou um projeto em sua 7<sup>a</sup> edição com o objetivo de contemplar uma escola na cidade de Frutuoso Gomes, local onde reside e que atua como professora na rede estadual de ensino. Desta feita, o projeto foi aprovado e a escola contemplada foi a Escola Estadual Ivonete Carlos, não ficando só restrito a essa escola, mais sim levando seu trabalho a todo e qualquer espaço, despertando o gosto pela leitura e literatura.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O BALE nesta 7ª edição conta a parceira da CAPES, CNPQ, FAPERN entre outras instituições que apoiam o nosso trabalho incentivando alunos de graduação, de ensino médio a se engajarem na pesquisa e incentivando o gosto pela leitura e literatura e formando um ser humano mais crítico. O Ponto BALE-CTI tem como objetivo o incentivo a leitura e a produção da escrita. Além dos Bolsistas de graduação temos a participação de alunos bolsistas e voluntários do ensino médio da Escola Estadual Ivonete Carlos que fazem parte do Programa BALE como mediadores do incentivo a leitura.

O Ponto BALE-CTI nesta 7ª edição, além de continuar realizando o nosso trabalho como mediadores de histórias, viabilizando o acesso a literatura e incentivando a leitura, teve a iniciativa de realizar cinco oficinas de formação na Escola Estadual Ivonete Carlos em Frutuoso Gomes, local onde o BALE atua com o intuito de formar os profissionais de educação da referida escola, bem como de outras instituições educativas, bem como os discentes envolvidos. Essas oficinas foram ofertadas gratuitamente a comunidade escolar interna e externa preparando-os para formação de novos leitores.

As oficinas foram ministradas tanto pelos bolsistas de ensino superior como pelos alunos do ensino médio que fazem parte do BALE. A semana de estudos foi denominada de Semana CTI e ocorreu no período de 21 a 25 de outubro do ano de 2013. As oficinas realizadas giravam entorno de diversos temas tais como: Mediação de Leitura na Biblioteca, Teatralização de Histórias, Currículo Lattes, Literatura e Cinema entre outras temáticas.

A oficina que aqui nos deteremos foi intitulada de “Mediação de leitura na biblioteca”, e foi realizada no dia 24 de outubro de 2013, tendo como enfoque de estudos a mediação de leitura na biblioteca. Dessa maneira, a oficina foi preparada e ministrada por alunos do ensino superior bolsistas do programa BALE, todos engajados num só objetivo de discutir sobre a importância da biblioteca na formação dos leitores, refletir a cerca do papel do bibliotecário com relação à leitura na escola, e por fim perceber a importância da leitura no espaço escolar.

Para construção desta oficina utilizamos informações sobre autores tais como Villardi dentre outros que discutem o gosto pela leitura e a formação de leitores. Começamos a nossa roda de estudos apresentando o Programa *Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE* o qual estava ofertando a oficina, e, por conseguinte, mostrando seu trabalho que está sendo realizado no incentivo à leitura e a literatura. Inicialmente vimos que o trabalho realizado pelo programa é uma iniciativa bastante significativa para a formação dos leitores e



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

que contribui para todos os segmentos da educação. Com relação a sua repercussão mostramos que o programa atinge espaços escolares e não-escolares, viabilizando o acesso a leitura e a literatura, proporcionando momentos de entretenimento cultural para os estudantes na sua formação enquanto leitor e ser humano mais crítico participante de uma sociedade ativa. Analisamos a prática de leitura nas escolas e em outros espaços destinados a essa prática como um fator primordial para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Logo em seguida, instigamos a discussão sobre biblioteca escolar e o seu papel na formação do leitor. A leitura e discussão dos slides preparados mostrava que a biblioteca é o espaço essencial no incentivo a leitura e a literatura na formação de novos leitores. Vimos também que o bibliotecário, assim, como o educador tem o papel muito importante de mediar o contato do aluno com o livro, apresentando desde o autor do livro até a história propriamente dita mostrando para o discente a importância da leitura para sua vida. Leitura deve ser mostrada para os estudantes como um ato prazeroso utilizando o universo mágico, lúdico e todo o encanto do mediador de histórias, despertando a imaginação do outro e instigando o gosto pela leitura.

Discutimos ainda, sobre o papel desenvolvido pelos bibliotecários na mediação de leitura é de grande valia para a formação do estudante e do leitor, bem como que a leitura é uma das atividades mais importante da escola e que deve fazer parte da educação de todo e qualquer cidadão. Leitura desperta a imaginação do estudante e o leva a diversos mundos inimagináveis fazendo-o viajar nas mais possíveis interpretações atribuídas ao livro.

Continuando nossos estudos de formação dentro da oficina promovemos mais uma discussão com o público-alvo a cerca dos desafios do educador na formação de leitores. Analisamos durante a oficina que o incentivo a leitura no espaço escolar é um dos grandes desafios enfrentado pelos educadores na atualidade em meio a toda essa globalização da internet, da televisão dentre outros meios de entretenimento que vem a substituir o contato com o livro. Então, comungamos que a escola é o ambiente adequado para desenvolver-se o gosto pela leitura e que o professor dever utilizar de sua intimidade com a leitura para despertar esse gosto nos seus alunos.

As nossas experiências como bolsistas na elaboração e construção desta oficina foi um momento impar de muito aprendizado, e também de troca de conhecimentos enquanto



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

graduandos e mediadores do incentivo a leitura e a literatura do programa BALE com outros profissionais da educação que participaram da oficina tais como os bibliotecários.

Consideramos que para nós mediadores de leitura, essa oficina foi de fundamental importância, pois a mesma contribuiu para percebermos que a troca de experiências e informações se constitui em fator fundamental para a educação e a formação de leitores, assim tanto podemos compartilhar com o público presente as nossas experiências vivenciadas no mundo da leitura, assim como os participantes também puderam dialogar sobre tais experiências vividas no contexto escolar. Em outras palavras, esse momento foi indescritível, pois, renovamos o nosso olhar a cerca dos trabalhos feitos no incentivo à leitura levando novas perspectivas para a formação de leitores.

Outro momento que marcou esta oficina foi o momento de estudos e pesquisas realizadas para o enriquecimento do trabalho. O contato com teorias que discutem o gosto pela leitura e a formação de leitores foi riquíssimo na elaboração deste estudo que conduziu toda a formação oferecida.

Portanto, as experiências desenvolvidas durante esta semana de oficinas foi de grande valia para nossa formação de educadores capazes de discernir melhor o mundo por meio da compreensão e influências de ideias adquiridas na leitura.

## **Considerações Finais**

O Programa *Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas- BALE* na sua 7ª edição com finalidade maior de levar o incentivo à leitura e a literatura e a produção da escrita, vem mostrar que a prática de leitura inserida na educação é a base para construção de ser humano mais crítico e principalmente que o prazer de ler não se iguala a nada já vivenciado.

O desenvolvimento dessas oficinas de formação criado pelo Programa BALE na Escola Estadual Ivonete Carlos na cidade de Frutuoso Gomes, teve o objetivo maior de formar bibliotecários e demais profissionais da educação na mediação de leitura em espaços escolares para formação de novos leitores. Os estudos feitos vêm agregar valores na iniciativa de tentar aproximar cada vez mais o estudante da leitura e literatura.

Nesse viés é muito importante que os mediadores de leitura despertem nos seus estudantes o gosto e o prazer pela leitura e literatura. Tais contadores de historinhas devem



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

proporcionar o acesso à leitura em todo e qualquer espaço educativo. O incentivo do gosto pela leitura deve ser levado ao público de forma prazerosa sendo realizadas através de peças teatrais, oficinas e dentre outras maneiras que possam instiga-los ao ato de ler. No entanto, as experiências vivenciadas durante os trabalhos desta oficina no incentivo a leitura e a literatura foi de cunho valorativo para nossa formação enquanto leitores.

Portanto, todos os estudos realizados na da mediação de leitura sejam eles em formato de oficina ou qualquer outro meio no incentivo a leitura e literatura são muito importantes para formação dos formadores de leitores. Trabalhos assim devem continuar sempre ativos nas escolas buscando uma melhor qualidade na educação da nossa nação.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. .Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSSON, R. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e pratica**. São Paulo: Editora. Contexto, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Leitura- literatura: mais que uma rima, menos que uma solução**. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). **Leitura: respectivas interdisciplinares**. São Paulo. Àtica, 2005.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994 (coleção primeiros passos).

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Tradução Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. 167p.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina, SILVA, Ezequiel Theodoro da. **leitura: por que a interdisciplinaridade?.** São Paulo: Ática, 2002.